

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15577 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 02 - Ensino Médio

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E SUBJETIVIDADE JUVENIL

Marcia Salete Wisniewski Schaly - UTP - Universidade Tuiuti do Paraná

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E SUBJETIVIDADE JUVENIL

RESUMO: A presente pesquisa documental e bibliográfica, de mestrado em Educação, teve por objetivo, compreender como as políticas educacionais, sob a lógica do capital e discurso neoliberal, no ensino médio, incidem na formação da subjetividade dos adolescentes, considerando a influência da cultura digital. Também buscamos investigar se as novas formas de subjetivação juvenil, tem sido considerada pelo campo educativo, na elaboração de suas políticas. O percurso dessa investigação, sustentou-se pelo método materialista histórico-dialético e pela análise, a partir da Psicanálise, de manifestações de sofrimento psíquico de adolescentes, mapeados por órgãos competentes. Analisamos a Lei nº 13.415/2017 e um documento da UNESCO (Agenda 2030), que trata da dimensão subjetiva do jovem e a relação desses com o sistema educativo no nível médio, na América Latina. A fundamentação teórica para análise e discussão do material investigado se sustentou nas contribuições de: Theodor Adorno sobre Indústria Cultural e educação emancipadora; Le Breton, Freud, Lacan, Dardot, Laval e autores brasileiros que vem discutindo temas como a construção social da adolescência, a educação, subjetividades e mal-estar. A partir da análise, interrogamos sobre qual o projeto para a juventude brasileira diante de questões ético-políticas.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Educacionais. Adolescência. Subjetividades. Cultura Digital. Neoliberalismo.

Investigar e problematizar o impacto das políticas públicas educacionais neoliberais na constituição da subjetividade juvenil, delineou o percurso da presente pesquisa de mestrado em Educação, buscando articular questões ético-políticas que permeiam o campo educativo, as subjetividades de nossa época e o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICS) e o modo como essas incidem sob os adolescentes. Tal proposta investigativa, nos interrogou sobre os desafios da subjetividade e da civilização, na contemporaneidade, considerando o sofrimento psíquico e mal-estar, enlaçando o social e individual, frente as novas configurações de laço social midiaticizadas.

Diante de uma arquitetura social, que se apresenta de forma homogeneizante e massificadora, sob a lógica do capital e discurso neoliberal, observamos o poder persuasivo destes se ampliando nas redes sociais, que vem impondo um sistema normativo, nas relações sociais, em todas as esferas da vida e no campo educativo, como, por exemplo, o discurso de ódio em relação aos professores e instituições de ensino. Desta forma, a fabricação do sujeito neoliberal ou conceito de sujeito de si mesmo (Dardot; Laval, 2016), enlaça também o sujeito adolescente que precisa construir novos modos de nomeação ou significação de si, tendo por base os dispositivos oferecidos pela cultura e pelas escolas, no dilema de reinventar para si

um lugar no laço social, entre os pares, na passagem adolescente.

Analisar as políticas educacionais, neoliberais, no ensino médio, e o modo como incidem sobre a subjetividade juvenil, constituiu-se num percurso complexo e desafiador, quando colocamos em cena o mal-estar e a dimensão sócio-política do sofrimento psíquico de adolescentes, que se revelam nas altas taxas de suicídio e autolesões, segundo dados do Ministério da Saúde (2021), que mapeou essas taxas no período entre 2010 e 2019. Frente a essas manifestações sintomáticas que também são observadas no ambiente escolar, os educadores, para além de suas funções pedagógicas, se deparam com o sintoma social que traz em si uma denúncia desse social, em que estamos inseridos, ao mesmo tempo que se constitui um modo de resistência ao sistema totalitário, normatizante (Pereira, 2020).

A partir dessa contextualização, a pesquisa avançou, sustentada pelo método materialista histórico-dialética e análise a partir das contribuições da psicanálise, enquanto discurso crítico e sistemático sobre a nossa cultura e suas contribuições sobre o sujeito do inconsciente, passagem adolescente, constituição da subjetividade e modos de sofrer em cada época.

A discussão se deu a partir da análise documental da Lei 13.415/2017 (Brasil, 2017), e de um documento (da agenda de Educação 2030) da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), que trata sobre a questão dos adolescentes e jovens em processo de mudanças, em vários contextos e a relação disso com a educação secundária na América Latina. Tal documento se propõe a discutir a dimensão subjetiva e o sistema educativo, dando ênfase às desigualdades socioeconômicas e evasão escolar.

Em relação ao ensino médio, no Brasil, a investigação trouxe uma breve contextualização das políticas educacionais e reforma para o ensino médio, a partir da década de 1990, visto que essas já estavam pautadas pelo discurso neoliberal que considerava a necessidade de qualificação de trabalhadores voltada ao processo de modernização do país, submetidas as novas formas de organização do trabalho produtivo e conseqüentemente da organização social.

A análise desse contexto e suas contradições, foram discutidas, nesta pesquisa, considerando as críticas de autores diversos (Silva, 2018; Santos; Martins, 2021) ao novo ensino médio (NEM), que trouxe uma reformulação curricular e uma redefinição do financiamento público para o ensino médio. Tal reformulação, deixou de considerar questões importantíssimas, entre elas: as desigualdades sociais e econômicas dos estudantes, o financiamento da educação, a dificuldade de acesso à educação por algumas comunidades, a diversidade da juventude brasileira, entre outros. Nessa proposta, o “direito de escolha” dos jovens em relação aos itinerários, manifestou-se contraditório, ao indagarmos: Quem escolhe antes do aluno? Que escolhas podem ser feitas dentro de um enquadramento já estabelecido, não só pela reforma, mas pela própria estrutura da Educação neoliberal, voltada aos adolescentes? Neste sentido, o jovem é livre para escolher, desde que se encaixe dentro da caixa do sistema educacional excludente, sob a sombra e escuridão do neoliberalismo.

Assim, o discurso da liberdade de escolha, é uma falácia, visto que a classe menos favorecida, no Brasil, nunca teve direito de escolha, sendo esse direito reservado às classes mais favorecidas, onde a oferta de múltiplas escolhas já está dada, há muito tempo, no sistema privado de ensino. Condições essas, demonstradas no documento que analisamos da UNESCO, sobre a dimensão subjetiva dos adolescentes, considerando o cenário socioeconômico deles, em nosso país.

No que se refere ao financiamento da educação, não somente no ensino médio, cada vez mais observamos recursos públicos sendo destinado ao setor privado, caracterizando o pragmatismo e mercantilização do ensino público no Brasil. Uma condição hegemônica e totalitária, que segue o caminho da normatização e enquadramento de corpos, podendo levar ao apagamento do sujeito. Neste sentido, identificamos e trouxemos para a pesquisa as várias entidades científicas, como a ANPEd (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação), a ANFOPE (Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação) e a FORUNDIR (Fórum Nacional de Diretores de Faculdades/Centros/Departamentos de Educação ou Equivalentes das Universidades Públicas Brasileiras), como forças de resistência aos atos totalitários, que vem excluindo educadores e estudantes, de participarem ativamente na elaboração das políticas públicas educacionais. Instituições essas, supracitadas, que estão sempre em defesa da formação humana de jovens e adultos, priorizando a condição pública da educação para todos. A luta, propõe sair de condições prescritivas da Educação, que visam o desenvolvimento de competências para o mercado de trabalho, sob às proposições da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), trilhando o caminho de uma Educação emancipadora, como nos elucidou Adorno (2020), em seus escritos sobre Educação e Emancipação.

Nesta arena e saga do ensino médio, no Brasi, observamos que se disputa a formação da juventude, entretanto, sem um projeto de sociedade, verdadeiramente voltado aos adolescentes. Pensar sobre um projeto de sociedade, implicaria em repensar a função, bem como o espaço da escola, segundo Adorno, para atuar numa transformação social e não somente na formação, muito menos numa semiformação do sujeito, num caminho para a mediocridade e subjetividades alienadas (Adorno, 2020). Isso demandaria por uma educação e um projeto que superasse o desafio do conformismo e da indiferença, que são aspectos que se revelam na pulsão de morte de cada sujeito (Freud, 1921). Assim como implicaria nos colocarmos à trabalho, num investimento libidinal pelo desenvolvimento de autonomia e emancipação.

Ainda, em nossas considerações finais, discutimos a dificuldade em se investigar e problematizar as condições das novas formas de subjetividades dos adolescentes, na cultura digital, frente à complexidade educacional e clínica, quando nos referimos ao sofrimento psíquico, pois, impreterivelmente nos deparamos com questões ético-políticas, na articulação com novas configurações do laço social. A operação psíquica que cada adolescente realiza, na passagem adolescente, produz efeitos ético-políticas, seja na história do sujeito ou na própria cultura, uma vez que isso implica na leitura que cada jovem faz da herança recebida de gerações anteriores, colocando-se à trabalho psíquico para construir suas próprias questões, a

partir de tal herança. Neste sentido o adolescente vai construindo o seu modo singular de se apresentar no laço social (Gurski; Perrone, 2021). Tal operação, numa sociedade neoliberal, pode conduzir o jovem a ideais inalcançáveis, na direção da fabricação do sujeito de si mesmo, ou sujeito neoliberal (Dardot; Laval, 2016). Poder persuasivo, desse discurso neoliberal ou discurso do capitalista (Lacan, 1992), que se amplia nas redes sociais, de um mundo globalizado, bem como se amplia, no discurso de um sistema normativo educacional. Contexto que molda subjetividades, ao custo de um mal-estar social (Dunker, 2017).

Se desde o golpe de 2016, no Brasi, presenciamos um projeto perverso, segregacionista e incitador de violência, que também produz mal-estar social e ameaça as instituições democráticas, não é surpresa que as condições de vulnerabilidade, fragilização e degradação simbólica, que se apresenta na cultura, tenha colocado em risco o pacto civilizatório, como nos alertava Freud e posteriormente Adorno, frente ao horror da guerra e degradação humana, que ambos vivenciaram.

Para intervir, nesse mal-estar social, que se apresentam em manifestações sintomáticas dos adolescentes, também possíveis de serem identificadas no ambiente escolar, faz-se necessário tratá-las no âmbito institucional e coletivo, considerando que o adolescente se encontra numa estrutura discursiva e num enlace com o campo do Outro.

Nesta pesquisa, entrelaçando a Teoria Crítica e a Psicanálise, pudemos compreender e analisar o discurso social, as políticas educacionais neoliberais e as modalidades de laços sociais, atravessando a via psíquica de nossos adolescentes e o modo como influenciam na formação das subjetividades, na passagem adolescente, retomando aspectos da construção social da adolescência, sob o imaginário burguês e influência da Indústria cultural, chegando ao contexto neoliberal associado às Tecnologias da Informação e Comunicação e o modo como se especializaram em capturar o desejo e o olhar do sujeito, moldando-o para uma sociedade de consumo.

Esse percurso investigativo, abriu novas questões para uma nova pesquisa, no doutorado em Educação, a partir das políticas de saúde mental infanto-juvenil, nas escolas, considerando a escuta do saber dos sujeitos adolescentes, sobre si mesmos.

REFERÊNCIA

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. Tradução: Wolfgnag Leo Maar. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020 [1971].

ADORNO, Theodor W. **Indústria cultural**. Tradução: Vinicius Marques Pastorelli. São Paulo: Editora Unesp, 2020 [1972].

BRASIL. Lei 13.415. Altera as Leis (...) e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. **Diário Oficial da União**, 17 fev. 2017, a, Seção 1, p. 1. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei-13415-16-fevereiro-2017-784336-publicacaooriginal-152003-pl.html> Acessado em: 02 de jun de 2024.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. Tradução: Mariana Echalar. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2016 [2009].

DUNKER, Christian. **A psicanálise e o neoliberalismo: entrevista com Caterina Koltai, Christian Dunker, Maria Rita Kehl, Nelson da Silva Jr., Paulo Endo e Rodrigo Camargo**. Por: Bruna Coelho; Daniela Smid e Pedro Ambra. Lavra Palavra, 19 maio 2017. Disponível em: <https://lavaxpalavra.com/2017/05/19/a-psicanalise-e-o-neoliberalismo-entrevista-com-caterina-koltai-christian-dunker-maria-rita-kehl-nelson-da-silva-jr-paulo-endo-e-rodrigo-camargo/> Acessado em: 01 de jul de 2024.

FREUD, Sigmund. Psicologia de grupo e a análise do Ego. In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, v. XVIII, 1996 [1921].

GURSKI, Rose; PERRONE, Cláudia Maria. O jovem ‘Sem Qualidades’ e o Desejo de Fascismo: enlaces entre psicanálise, educação e política. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 1, p. 1-19, 2021. Doi <https://doi.org/10.1590/2175-6236109161>

LACAN, Jacques. Seminário 17: **O avesso da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1992 [1969-1970].

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico**. Secretaria da Vigilância em Saúde. V. 52. N. 33. setembro, 2021. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/558855634/boletim-epidemiologico-svs-33-final> Acessado em 10 de maio de 2024.

LE BRETON, David. **Uma breve história da adolescência**. Tradução: Andréa Máris Campos Guerra *et al.* Belo Horizonte: Editora PUC, 2017.

PEREIRA, Marcelo Ricardo. A psicanálise que praticamos na educação e seus possíveis equívocos. In: VOLTOLINI, Rinaldo; GURSKI, Rose (Org). **Retratos da pesquisa em Psicanálise e Educação** – Coleção Psicanálise e Educação. São Paulo: Editora Contracorrente, 2020. p. 45-61.

SANTOS, Franciele Soares dos; MARTINS, Suely Aparecida. Novo ensino médio: consequências e perspectivas para a formação dos jovens. **Revista Pedagógica**, v. 23, p. 1-27, 2021. Doi <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v22i0.x5786>

SILVA, Monica Ribeiro. A BNCC da reforma do ensino médio: o resgate de um empoeirado discurso. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, 2018. Doi <https://doi.org/10.1590/0102-4698214130>

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. **Adolescentes y jóvenes em realidades cambiantes: Notas para repensar la educación secundaria em América Latina**. 7, place de Fontenoy, 75352, París 07 SP, Francia, 2017. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000247578>. Acesso em: 10 mai 2024.